

## CONTRIBUTOS DOS ESTUDOS ÉTICOS DE FOUCAULT PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA<sup>1</sup>

Sayarah Carol Mesquita dos Santos<sup>2</sup>. Ciro Oliveira Bezerra<sup>3</sup>

### RESUMO

Tomando como objeto o trabalho pedagógico em pesquisa desenvolvido pelo próprio estudante, compreende-se a importância de refletir acerca da formação dos sujeitos no âmbito do trabalho pedagógico, que ao nosso entendimento se realiza nos momentos dedicados a pesquisa, tendo como base os estudos éticos de Foucault. Nosso propósito é realizar um estudo sistemático de algumas obras deste autor que tratam da ética por meio do Método de Leitura Imanente, que possibilita que o iniciante em pesquisa transforme a si mesmo enquanto sujeito intelectual e pesquisador. O Método Imanente está estruturado em procedimentos que possibilita uma maior apreensão das categorias, conceitos e ideias que o texto revela, através do fichamento, elaboração da interpretação compreensiva e diário etnográfico, como forma de analisar as transformações ocorridas no percurso da pesquisa pelo próprio estudante. Os resultados obtidos ao longo da pesquisa do projeto PIBIC são: a importância que há em se apropriar dos conteúdos que uma obra traz por meio de um método de estudo sistematizado que promova um maior desenvolvimento (cognitivo, subjetivo, crítico etc.) dos estudantes iniciantes em pesquisa. A compreensão do real sentido do trabalho pedagógico efetuado pelos sujeitos e sua dimensão que se amplia para além da sala de aula. E por fim, a valorização da cultura da escrita como mecanismo indispensável na construção da autonomia intelectual dos sujeitos pedagógicos. Essa pesquisa nos direcionou para uma maior reflexão sobre o trabalho pedagógico e suas implicações no desenvolvimento dos sujeitos.

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFAL no período de 2014/2015.

<sup>2</sup> Rua Teotônio Vilela, nº 50, 57120-000, Satuba, Alagoas, Brasil. Email: sayarahcarol@hotmail.com. Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas.

<sup>3</sup> Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

Compreendendo a necessidade de continuação desse estudo que vai abrindo novos horizontes.

**Palavras-chave:** ética, leitura imanente, trabalho pedagógico.

## **CONTRIBUTIONS OF FOUCAULT'S ETHICAL STUDY FOR WORK EDUCATIONAL RESEARCH**

### **ABSTRACT**

Taking as object the pedagogical work in research developed by the student, understands the importance of reflecting about the formation of the subjects under the pedagogical work, which to our understanding takes place in moments dedicated to research, based on the ethical studies Foucault. Our purpose is to conduct a systematic study of some works by this author dealing with ethics through immanent reading method, which allows the beginner in search transformed himself as a subject intellectual and researcher. The immanent method is structured procedures that allows greater grasp of the categories, concepts and ideas that the text reveals, through the book report, preparation of comprehensive interpretation and ethnographic diary as a way to analyze the changes occurring in the research by the student route. The results achieved during the PIBIC project research are: the importance that is in appropriating the content that brings a work through a systematic study method to promote the further development (cognitive, subjective, critical etc.) of beginning students research. Understanding the real meaning of the teaching work by subject and its size that extends beyond the classroom. Finally, the appreciation of the written culture as an essential mechanism in building the intellectual autonomy of educational subjects. This research directed us to further reflection on the pedagogical work and its implications in the development of the subject. Understanding the need for continuation of this study will open new horizons.

**Keywords:** ethics, immanent reading, pedagogical work.

## INTRODUÇÃO

Tomando como objeto de estudo o trabalho pedagógico em pesquisa, desenvolvido pelos estudantes neste projeto, importa refletir sobre um tipo particular de *formação dos sujeitos pedagógicos* (docentes e discentes), *pelas ações do trabalho pedagógico em pesquisa: a formação de si*. Formação que se realiza além dos muros das salas de aula e os ambientes institucionais a elas reduzidos. Os procedimentos do Método da Leitura Imanente, em si mesmo, são práticas-teóricas que promovem o desenvolvimento intelectual dos sujeitos. Por exemplo, na leitura bibliográfica dos textos selecionados, na conversão de si como objeto de investigação, no exercício e registro de uma série de procedimentos propostos pelo Método. E, por outro lado, na autocrítica de si, mediante realização dos *diários etnográficos*. E tudo isto por registros escritos que, no fundo, tem como estratégia desenvolver o *habitus* de escrever.

O trabalho pedagógico em pesquisa pressupõe acúmulo de conhecimentos, apropriados lentamente no percurso da formação escolar. Neste percurso as atividades de pesquisa também caracterizam o trabalho pedagógico, e produzem os sujeitos que nela atuam. Com isso, legitima e fortalece as hierarquias das posições e lugares distribuídos pela divisão social, ordenadas pelo capital. Tal contradição transcende a socialização de conhecimentos e a realização de pesquisas. Mas ela pode ser enfrentada nesta geografia do capital, nestas territorialidades complexas do território do capital. O trabalho pedagógico em pesquisa pode tensionar estas contradições, fortalecer resistências e contribuir no enfrentamento dos sujeitos contra as opressões e imposições do capital.

Propomos que o trabalho pedagógico, nesta perspectiva de resistência e desenvolvimento ético dos sujeitos, é uma alternativa aos sentidos capitalistas que comprometem a autonomia intelectual e, principalmente, o que concebemos como trabalho pedagógico. Como essa prática se reproduz na dinâmica da sociedade capitalista, quais objeções que podemos abordar em relação à falta de uma cultura que valorize o exercício desta mesma, como forma de resistir, de se opor e de

transformar nós mesmos. Com isto o direcionamento do objeto de estudo nos leva a revalorizar mais a atividade e cultura da escrita. A [...] escrita também transforma, forçosamente, a natureza do homem que o realiza (LUKÁCS, 1971, p. 08). Como processo de subjetivação e objetivação por sujeitos pedagógicos concretiza compreensões e interpretações, que são momentos fecundos do trabalho pedagógico em pesquisa.

A proposta de pesquisa pela qual nos debruçamos, traz como metodologia o Método de Leitura Imanente, que está estruturado em uma série de procedimentos metodológicos que possibilita uma maior apreensão das categorias, conceitos e ideias que o texto revela. Se tornando um método de estudo sistematizado que explora o conteúdo de modo aprofundado, no qual temos Lessa (2007) como eixo de orientação para a apropriação desse método.

Para, além disso, entendemos que a importância dessa metodologia não se esgota na perspectiva abordada por Lessa (categorias, conceitos e ideias), mas vai além dela, ao utilizamos o método Imanente como princípio pedagógico para os iniciantes em pesquisa. Nesse caso, utilizamos a interpretação compreensiva que é um texto no qual o estudante expressa seu entendimento sobre a obra e/ou texto estudado. E também o diário etnográfico que é um instrumento que faz com que o sujeito escreva aquilo que acontece enquanto se estuda, em que ambiente ele estuda, quais condições e dificuldades encontradas no processo de estudo, assim como, os avanços intelectuais no qual ele vem obtendo no decorrer da pesquisa.

É importante enfatizar a diferença que há quando um estudante de graduação domina uma metodologia de estudo sistematizada, filosófica e pedagógica e aplica sobre si, em relação a outros estudantes que tem uma ausência de um método de estudo sistêmico. Nesse entendimento, o estudante dessa pesquisa mostrará a clara diferenciação que há quando se aplica o método de Leitura Imanente, suas experiências ao se apropriar desse mesmo, e principalmente os aspectos significativos que resultaram na sua transformação de compreender o conhecimento, a sociedade, os sujeitos etc. Trazendo implicações, tais como: as dificuldades presenciadas no início da graduação quando não estudava por meio de

uma metodologia de apropriação de conhecimentos, os avanços observados na sua própria formação, o entendimento do real sentido do trabalho pedagógico, e, além disso, a questão de valorização e efetuação da prática da escrita.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para o estudo monográfico das obras propostas utilizamos a Metodologia da Leitura Imanente. Agindo na pesquisa com o objetivo estratégico: transformar o leitor em escritor. Ela convida o leitor a produzir o texto sob a sua iniciativa e as capacidades cognitivas desenvolvidas neste processo. Todo esse trabalho se objetiva na interpretação compreensiva, registrada em texto de cunho acadêmico. Que nada mais é do que um texto de autoria do leitor, convertido em pesquisador, mediante a personificação de formas sociais próprias à pesquisa. Em termos didáticos os passos e procedimentos da Leitura Imanente podem ser expostos nos seguintes itens:

1. Decomposição do texto em suas unidades significativas mais elementares: ideias, conceitos, categorias, etc. O que exige a realização de fichamento. Para tanto é preciso se deter nos movimentos significativos de cada frase, período, parágrafo e consultar o dicionário. Além de registrar as palavras e seus significados que não fazem parte, ainda, de nosso vocabulário corrente;
2. Com esta leitura rigorosa e após identificarmos as unidades significativas, passa-se a buscar a trama que articula tais unidades às teorias, hipóteses, teses e proposições, no sentido mais fiel possível ao texto em análise. Esse procedimento está associado a um movimento contrário, que acontece simultaneamente: a recomposição do texto;
3. O processo dialético de decomposição e recomposição revela também os nódulos decisivos e os pressupostos explícitos e implícitos, inclusive os desdobramentos e consequências dos postulados relevantes;
4. Assim, depois de todo este trabalho, passamos a construção de hipóteses interpretativas do texto em análise. Ela possibilita trazer para

o estudo monográfico, nos marcos da Análise Imanente, as questões, problemas e teses relevantes, dando sentido a finalidade que conduziu o estudo do texto;

5. Várias alternativas passam a se apresentar as interpretações. Não apenas em relação às categorias que buscávamos identificar e compreender, mas em relacionar o posicionamento teórico do escritor com o contexto em que foi escrita e publicada a obra. O que é fundamental para apreender as determinações históricas e o conteúdo do texto;

6. Por último, após localizar os nexos entre estrutura interna do texto e seu contexto histórico passa-se a elaborar a interpretação compreensiva do texto e da realidade em que foi produzido, com o cuidado de não perder de vista os aspectos, categorias e conceitos relevantes. (LESSA, 2007, p. 20-21).

Além disso, é importante ressaltar que o estudante deverá elaborar um diário etnográfico com a finalidade de registrar todos os acontecimentos que ocorre antes, durante e depois de se fazer a leitura imanente dos textos. Isso vai desde o espaço em que o mesmo estuda até as mudanças que ele pode perceber que estão sendo ocasionadas na sua vida em relação a forma de estudar, escrever e verbaliza aquilo que se aprende.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no percurso desta pesquisa avaliamos ser significativos. Seja quando consideramos nossa vontade e compromisso em desenvolver nossa capacidade intelectual. Hoje, por exemplo, tendo plena consciência de que tal conquista apenas é possível com árduo e dedicado trabalho em pesquisa. Portanto, quando compreendemos que isto está relacionado a um tipo de formação específica, que foi se delineando aos poucos, ao longo da pesquisa: *a formação de si*. Tal *formação* resulta do trabalho pedagógico em pesquisa.

A metodologia de estudo utilizada contribuiu para desenvolver a capacidade interpretativa. Capacidade na apropriação de conhecimentos,

de maneira *sistematizada e transformadora*. Sistematizada pelo fato de elevar o iniciante em pesquisa a se debruçar sobre os textos com determinação e disposição de entendê-lo profundamente, apreendendo os conteúdos explícitos e implícitos, que o texto contém, por meio de uma série de procedimentos (decomposição do texto, reconstrução, articulação e interpretação compreensiva). E transformadora porque tal disposição possibilita ao iniciante em pesquisa desenvolver o trabalho pedagógico. Portanto, é um treinamento baseado na mobilização recíproca de três ações simultâneas: ler, escrever e verbalizar os conteúdos estudados. De tal forma que as transformações vivenciadas pelo iniciante em pesquisa são verificadas por ele e pelos demais que o circundam. Por conseguinte, a prática de estudar um texto ou obra está diretamente vinculada à prática da escrita.

Os efeitos da sistematização e transformação do iniciante em pesquisa é perceptível em dois mecanismos de análise: a *interpretação compreensiva*, na qual o iniciante em pesquisa expõe a sua compreensão do texto sobre o qual se aplica a leitura imanente, explicitando as ideias contidas e seus pensamentos sobre as mesmas. E, o outro, se refere ao *diário etnográfico*, outro aplicativo do Método de Leitura Imanente – ambos propostos pelo professor Ciro Bezerra, e agregados às sugestões do filósofo Sérgio Lessa. O *diário etnográfico* revela o que se passa consigo em relação aos momentos de vivências no trabalho pedagógico em pesquisa; isto é, o que acontece enquanto se vivencia o uso do Método. Além disso, expõe as transformações subjetivas ocorridas neste processo educativo.

Diante disso, podemos mostrar um esboço do diário etnográfico que revela os efeitos do Método de Leitura Imanente:

Percebi que houve uma mudança quando comecei a aplicar este método sobre esse texto da História da Sexualidade III (1985), porque antes disso tinha feito uma leitura sobre essa obra de maneira superficial, na forma habitual de anotações sobre o que é importante de ser destacado. No entanto, com a Leitura Imanente vejo que consigo me apropriar de mais conhecimentos, mantendo um diálogo com o autor sobre suas ideias. Encontro concepções que podem estar implícitas no

texto, e, além disso, desenvolvo minhas próprias ideias. Não sei se estou caminhando no caminho certo da leitura e escrita imanente, mas posso constatar que está ocorrendo transformações na minha forma de compreensão e escrita dos textos em que estou estudando. Outra coisa importante é que este diário etnográfico que estou fazendo está tendo um cunho muito valioso e enriquecedor, não só como estudante, mas também no melhoramento da minha vida enquanto ser humano. Posso perceber que colocar no papel aquilo que sinto, penso e acredito é libertador. Registrar nas folhas todas as minhas emoções, experiências e pensamentos é algo sublime. (Diário etnográfico, 2014).

Essas impressões abrem, na nossa visão, em três possibilidades de reflexão: a questão do antes e depois da leitura imanente; o problema da apropriação de conhecimentos; e a valorização de si pela escrita. É notório o reconhecimento do estudante, de que ao longo desses meses de pesquisa, a sua forma de estudar mudou significativamente. Antes de conhecer e usar os aplicativos desse Método, as formas de apropriar conhecimentos era totalmente diferente, superficial e limitada. A maneira pela qual se trabalhava um texto era determinado pelo princípio de anotações e observações mais importantes, que, imaginava existir em qualquer texto acadêmico. Mas esta atitude era limitada, desconsiderava, por exemplo, toda trama teórica dos pressupostos, postulados, categorias, conceitos e ideias, existentes na exposição dos pensamentos de um texto ou obra acadêmica, trama que muitas vezes não está coerente e clara como se pensa. E é exatamente nisto que se revela a importância de um método de estudo para que os sujeitos pedagógicos desenvolvam o trabalho em pesquisa de forma consistente, pois é fundamental que estes tenham o domínio de ferramentas metodológicas que possibilitem a apropriação de conhecimentos e dos saberes necessários à elevação de sua formação humana e intelectual.

Nesse ponto, constamos e vemos a necessidade de problematizar os limites do sistema educativo, que reduz o trabalho pedagógico, de docentes e discentes, à sala de aula, ao espaço institucional do ensino. Como podemos constatar este fato? Basta observar as práticas pedagógicas correntes, nas quais à docência está voltada estritamente para a sala de aula. Apenas uma minúscula parte dos docentes dedicam



parte do tempo pedagógico à realização de pesquisas. E quando assim fazem, os alvos de suas pesquisas são relativos ao objetivo de corrigir e superar os problemas socioeducativos, sendo descartadas as iniciativas de pesquisas críticas ao sistema educacional.

O descarte de pesquisa crítica consistente impossibilita descobrir as razões relevantes que afirmam e reproduzem os obstáculos geohistóricos de aprendizagem no ambiente escolar. Enquanto tais obstáculos, muitas vezes sistêmicos, fazem acreditar que sua função de discente está meramente restrita ao ensino no espaço educativo; desvinculando, desta forma, toda uma perspectiva de pesquisa que desenvolve o sentido crítico de pensar. Este fato compromete seriamente o trabalho pedagógico em pesquisa, que transcende a sala de aula e está vinculado à hora/estudo e/ou hora/pesquisa.

Referente a esta dimensão, destacamos um trecho da interpretação compreensiva da *História da Sexualidade III* (1985), que mostra o entendimento do sentido da ética no cuidado de si, revelando toda uma compreensão detalhada e sistematizada. Vale ressaltar que a interpretação no sentido foucaultiano se “encontra diante de uma relação de ida e volta na obrigação de interpretar-se a si mesmo até o interminável e voltar a encontrar-se consigo mesmo (FOUCAULT, 1997, p. 26) [...]”. O extrato de texto a seguir nos faz perceber o quanto o trabalho pedagógico em pesquisa, juntamente com a aplicação de um método que possibilita a leitura e a escrita, desenvolve a capacidade de discursar sobre tal atividade.

É importante colocar em mente em primeiro ponto que, segundo os estóicos, ética não são valores morais e pessoais que os homens adquirem para a sua vida e nem modos de ser que conduzem os sujeitos em sociedade. Foucault ao discutir a ética em seus estudos, problematiza a concepção desta categoria segundo os gregos. Para eles, a ética estava relacionada ao cuidado de si, ou seja, os homens da polis (Cidade-Estado), para desempenhar plenamente suas funções políticas, sociais e a sua vida como um todo, era necessário, antes de tudo, uma preocupação com a valorização de si, se voltar para si, como propósito de desenvolver as potencialidades intelectuais, artísticas e humanas. O cuidado de si não estava meramente relacionado com os cuidados médicos,

mas também com os cuidados da alma e do espírito do homem grego. Nessa perspectiva, a ética se encontra nesse cuidado do ser humano para consigo mesmo. Que implica um jogo de forças, do eu para consigo, tratando-se de um embate no próprio indivíduo, na distância entre a condescendência aos seus desejos e a sua limitação pelas práticas de liberdade. Estamos no centro daquele âmbito da maneira pela qual é necessário conduzir-se em vistas de uma 'relação consigo' ou de uma ética, como quer Foucault entender essa dimensão da ética (CANDIOTTO, 2010). A ética possui uma dimensão bem maior, quando nos propomos a pensá-la como uma categoria presente nas relações sociais e subjetivas. Isto é, que ela permeia todas as relações da realidade humana. De maneira mais sucinta, podemos compreendê-la da seguinte forma: há uma ética nas atividades realizadas pelo homem, e ele pode ou não estar consciente deste fato, de qual ética encontra-se subjacente a sua ação. De todo modo, a ética está presente em nossas ações, nas realizações que concretizamos na realidade em que vivemos com os outros. (Interpretação compreensiva, 2014).

O outro ponto perceptível da metodologia utilizada na pesquisa, naquela parte do diário etnográfico, nos remete a importância da escrita no âmbito do trabalho pedagógico em pesquisa. Diria mais, é a atividade mais importante quando pensamos no desenvolvimento de sujeitos pensantes e intelectuais autônomos. Nossa sociedade está imersa numa cultura que não valoriza o exercício da escrita, seus paradigmas estão voltados para qualquer outro fundamento de educação que não efetue de fato aquilo que produz conhecimento crítico e transformador. Esta sociedade enfatiza um tipo de educação que promove saberes fundamentais para o crescimento do sistema atuante, aqueles conhecimentos condizentes com a formação de profissionais aptos e capazes para o trabalho apropriado no qual cada um desempenham. Esta lógica está longe da cultura escrita; seu enfoque não é formar escritores e intelectuais orgânicos às forças do trabalho, mas unicamente trabalhadores assalariados que realizem suas atividades na rede da divisão sócio-geotécnica do trabalho.

Perguntamos: por que não é objetivo uma formação intelectual sólida para trabalhadores e seus descendentes, senão formação profissional? Poderíamos indicar várias causas, o método de ensino, os

professores e alunos, o sistema escolar, as condições sociais (MORTATTI, 2006, p. 03), ou o tempo que as pessoas não têm para se aplicar a escrita (esta é uma atividade que exige tempo e disposição), a falta de políticas educacionais que incentivem esta cultura. E principalmente, um dos motivos vitais é que este exercício tem o poder de mudar o pensamento dos humanos: o seu modo de ver o mundo, de alterar as suas concepções políticas, culturais e sociais que sempre estiveram fechadas num mundo de ignorância e obscurantismo, nos processos educativos de qualificação ou formação profissional. E com o trabalho pedagógico em pesquisa há possibilidade de transformação e questionamento da ordem social, decorrente da apropriação de conhecimentos, que pressupõe a personificação da forma social pesquisador, ainda que, no nosso caso, em iniciação. Isto pode ser observado no seguinte extrato de um dos diários etnográficos feito pelo estudante de iniciação de pesquisa:

Enquanto estava estudando na sala em casa, minha mãe passou por mim e disse: filho por que você escreve tanto? Bom, no momento eu fiquei meio sem entender o sentido dessa pergunta, e diria mais, do seu inquietamento diante da minha atitude naquele instante, que era de estar estudando [escrevendo]. Falo de inquietação porque é o que exatamente acontece e vivenciamos na nossa cultura “tão moderna”. O ato de estudar está comumente atrelado à memorização, assimilação e a repetição de conteúdos apreendidos, e quando passamos a caminhar na contramão dessa perspectiva, somos vistos como diferentes. Minha mãe presenciou que o seu filho estava estudando de modo diferente do que habitualmente conhecemos, isto é, estava [estudando] escrevendo.

[Ora] o exercício da escrita não pode ser visto como uma prática para aprendermos a fazer redações para o vestibular ou para passar de ano na escola, ela deve ser vista como uma prática de vida, um *habitus* vinculado a nossa existência.

Naquele momento que ela falou aquilo pensei de modo equivocado que as pessoas se incomodam quando você negligencia um pouco das suas férias, da sua diversão e outras coisas da sua vida, em prol dos estudos. Mas logo depois percebi que não se tratava de incomodo, mas do aspecto cultural que está contido no ser de cada indivíduo. Isto quer dizer que nossa cultura e nossa história não foram habituadas e nem ensinadas a estudar de fato como deve ser, falando especificamente do ato da escrita. No nosso percurso aprendemos a ser meras

máquinas reprodutoras do que o outro diz, e não seres que quebram as regras, mudam sua forma de vida e se permitem ser criadores de suas próprias ideias e princípios. (Diário etnográfico, 2015).

Não podemos esquecer que existe uma certa ética no ato da escrita. O que significa dizer isto? Que ao praticar a escrita existem inúmeras determinações que se fazem presentes nesse exercício, seja de ordem subjetiva, socioeconômica (ascensão de uma condição de vida para outra) ou política (como meio de agir através dos conhecimentos obtidos). De todo modo, no *habitus* da escrita que incorporamos ao escrever, sempre há infinitas *disposições* incorporadas ao nosso ser, simplesmente por a exercitarmos. E concomitantemente desenvolvemos as razões que os justificam positivamente.

Desde os estudos sistemáticos da *História da sexualidade I* (1988), pelo uso do Método da Leitura Imanente, já observávamos que a aplicação dessa metodologia provocava neste iniciante em pesquisa um deslocamento. E o sentido deste deslocamento era a conquista de maior autonomia intelectual. Isso significa dizer que o momento de desconstrução do texto, de diálogo crítico com Foucault, visava, entre outras coisas, identificar e registrar as unidades significativas (categorias, conceitos e ideias). E assim processando reconhecer a dimensão ética no âmbito da sexualidade, tal como Foucault insinua. Neste percurso houve uma revelação bastante significativa pela compreensão do significado de sexualidade apresentado. O que nos proporcionou enriquecimento pessoal com a apropriação dos conteúdos conceituais da categoria sexualidade. Isto permitiu que pudéssemos repensar nossa própria sexualidade. O que ocorreu no momento em que refletimos criticamente sobre esta categoria. Sobretudo quando consideramos o regime sexual tratado por Foucault. Ainda que o mesmo restrinja sua abordagem ao exemplo de como a ética sexual pode ser encontrada no espaço propriamente dito, percebemos que podemos discuti-la a partir de outros aspectos. Vejamos:

Ainda que o autor não tenha apresentado sistematicamente alguns eixos que a meu ver são de suma

importância nas relações entre o saber e o sexo, gostaria de analisá-los a luz das vivências do contexto cultural e social da nossa realidade. Segue em primeiro plano as questões do espaço social. De que modo, podemos presenciar o ambiente (sala de aula, residência familiar, locais de trabalho) como um determinante de poder, sexo e saber? Como sabemos, os espaços sociais nos quais residimos, estudamos e trabalhamos, em suma, vivemos, são atravessados por perspectivas políticas, culturais e sociais. E eles são construídos em torno de objetivos específicos de acordo com a natureza das sociedades. Um exemplo disso é a casa na qual vivemos, o quarto dos filhos se diferencia e se separa dos pais, pois é neste que poderá reinar o amor e o prazer, e que sendo assim, não poderá transcender desse espaço privado para os filhos, uma vez que, esses são repreendidos a falarem, perguntarem e, principalmente, entenderem sobre o sexo. Desta forma, podemos perceber que há toda uma trama que, de certa forma, se encontra oculta neste espaço de vida, e que não possibilita que haja um esclarecimento, um saber explícito sobre a sexualidade. (Interpretação compreensiva, 2015).

Diante disso, as categorias técnicas de si e cuidado de si, que são reveladas nos estudos éticos de Foucault como práticas subjetivas pelas quais os sujeitos se voltam para o trabalho de si e formação de si, são praticamente anuladas nos espaços sociais familiares conservadores e autoritários. Onde as noções de verdade sobre sexo e sexualidade restringem-se aos espaços privados de convivência. Vale dizer que a ética “é a maneira pela qual cada um constitui a si mesmo como sujeito moral do código: no comportamento, pensamento, atitudes, valores, etc” (REVEL, 2005, p. 45).

Ora, há todo um arcabouço teórico fundado em pensadores da antiguidade greco-romana. Neles encontramos várias concepções sobre o exercício do cuidado para/sobre si mesmo. Foucault enfatiza as razões greco-romanas acerca da importância que o ser humano deve ter com o seu próprio cuidado, a ocupação que este deve obter sobre si mesmo, enquanto sujeito que possui suas determinações éticas e subjetivas. A valorização das técnicas de si, que na antiguidade se denomina *áskesis* (exercícios e atividades) tem a pretensão de promover o desenvolvimento do cuidado consigo. Uma cultura de si que enaltece o homem enquanto ser que aplica sobre si os cuidados necessários que efetivam a sua

autonomia, potencialidades e valores humanos, estimulantes à vida virtuosa e plena de sentido. Como dito na interpretação compreensiva:

A cultura de si nos instiga a compreender e cultivar aquilo que valoriza e promove o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos em todas as dimensões: sociais, culturais, éticas e subjetivas. Quando os seres humanos se dispõem a pensar, sentir e agir sobre si mesmo, ele está efetivando a sua própria autonomia, sendo necessário que ele tome a si mesmo como objeto do seu próprio cuidado. Como diria Epiteto 'o cuidado de si é um privilégio-dever, um dom-obrigação que nos assegura a liberdade obrigando-nos a tomar nós próprios como objetos de toda a nossa aplicação'. (EPITETO apud Foucault, 1985, p. 57).

O ato de realizar o trabalho pedagógico em pesquisa, por meio do Método Imanente de estudo, desenvolve uma relação do sujeito consigo mesmo, tendo em consideração o seu desenvolvimento intelectual, o que se torna evidente quando o iniciante em pesquisa retrata o que acontece consigo enquanto se apropria desse método na obra *História da Sexualidade II* (1984) de Foucault. Vejamos um esboço do diário etnográfico:

O fato de estudar e sentir, no mesmo instante, a vontade de fazer a interpretação compreensiva, como se fosse algo automático do meu ser leitor e escritor, que necessita escrever com as minhas palavras o que o capítulo e o autor vêm abordando no texto, enquanto faço a Leitura Imanente, é o que geralmente percebo acontecer nesses momentos, informado pelas minhas impressões provenientes desse método de estudar. (Diário etnográfico, 2015).

Esse apontamento do diário etnográfico nos remete à questão do trabalho filosófico. O que é filosofar? O que é ser um filósofo? Comumente, acreditamos que essa função é aquela em que as pessoas debatem e argumentam sobre grandes assuntos da natureza humana, os pensamentos de seus filósofos preferidos. Entretanto, o trabalho filosófico ocorre, além disso, no momento em que pensamos sobre o nosso próprio pensamento, ou seja, refletimos sobre os pensamentos, imagens e ideias que emergem em nossas mentes, subitamente durante os

estudos, registros e reflexões que realizamos. Isso acontece quando o leitor que sistematiza seus estudos é provocado a pensar no que pensa, enquanto está estudando.

Isso fica claro na minha percepção, quando me deparo pensando na interpretação compreensiva que devo realizar, enquanto estou fazendo a Leitura Imanente. Logo em seguida, penso sobre esse meu pensamento da interpretação compreensiva, fico me perguntando o porquê desse meu pensamento e o que isso significa. Parece confuso de entender na realidade. No entanto é só lembrar aqueles momentos no qual estamos pensando em algo e logo depois passamos a pensar naquilo que estávamos pensando anteriormente. (Diário etnográfico, 2015).

Em suma, o desenvolvimento do trabalho pedagógico em pesquisa pode ser entendido como uma técnica de si. Praticar a leitura, escrita e discurso, no exercício desse trabalho, é efetivar o cuidado sobre si mesmo. A possibilidade em que o sujeito tem de se direcionar para consigo, à medida que dedica uma parte considerável da sua vida ao exercício do pensar, do estudar, do escrever e de desenvolver a sua capacidade de se tornar um ser autônomo e intelectual, e no âmbito do trabalho pedagógico em pesquisa. É concretizar sobre a sua estrutura espiritual, emocional e psíquica as técnicas do cuidado de si, exercícios que são necessários a qualquer ser humano que almeja caminhar em direção à liberdade de ser um sujeito crítico, pensante e transformador de si mesmo e da sociedade na qual existe.

## CONCLUSÃO

Sabendo que o nosso objeto de estudo é o trabalho pedagógico em pesquisa realizado pelo pesquisador iniciante sobre si mesmo, através dos estudos éticos de Foucault e a apropriação de seu conteúdo por meio do Método Imanente. Gostaríamos de considerar alguns pontos que foram de suma importância no caminho dessa pesquisa de iniciação científica: crescimento acadêmico, revelação de questões inquietadoras e continuação do projeto.

O desenvolvimento acadêmico como iniciante em pesquisa desencadeou um avanço no campo subjetivo e intelectual. As discussões, leituras e escritos que realizamos vem ganhando o reconhecimento da comunidade acadêmica em geral. O que tem se explicitado nas apresentações em eventos locais, nacionais e internacionais. Nesse aspecto, a nossa participação nesta pesquisa libertou-nos da passividade intelectual e naturalização daquilo que se define, institucionalmente, como desenvolvimento educacional nas instituições superiores e básicas de ensino.

Nossa percepção sobre o trabalho pedagógico, não mais limitado ao ensino, nos possibilitou realizar sobre nós uma maior autonomia. Em decidir, por exemplo, tomar uma posição favorável ao nosso desenvolvimento intelectual, decidindo-nos em conferir a esta prioridade, em comparação a outros projetos, urgências e demandas. As atividades de pesquisa até aqui realizadas têm nos ajudado a pensar e praticar uma reflexão crítica que tem nos conduzido a vislumbrar um horizonte de conhecimentos bem maior do que a princípio imaginávamos.

Nesse olhar, a pesquisa, com todos os seus procedimentos, fundamentos e objetivos, nos tem revelado muitos eixos de discussões que a universidade e o próprio sistema educativo, em si, não têm a coragem de problematizar. Questões como: o motivo pelo qual não há incentivo e efetivação de políticas para uma *cultura da escrita*. E por que não há a difusão desse tipo de política nas instituições superiores? Uma das respostas óbvias é porque elas são vistas como instâncias constituídas por pessoas que já sabem e dominam o exercício da escrita. O que certamente é falso!

Além disso, questões como a apropriação de um método de estudo e a valorização da cultura de si, que é uma das categorias defendidas por Foucault nos seus estudos éticos. É importante ter em mente que para desenvolver o trabalho pedagógico no sentido que atribuímos a ele, os docentes e discentes devem ser apropriar de algum método de estudo sistematizado e comprometido com o conhecimento, nesse caso adotamos o Método da Leitura Imanente. Por sua vez, ao desenvolver o trabalho pedagógico, os sujeitos desse processo estão desenvolvendo também um



cuidado sobre si mesmo, uma cultura de si que enaltece o trabalho que é realizado sobre o próprio sujeito.

Um dos aspectos importantes nesse percurso foi, certamente, a renovação desta pesquisa. Mais do que isso, ao invés de concluirmos esse projeto no âmbito do próprio programa PIBIC, resolvemos expandi-lo e aplicá-lo ao Ensino Médio de uma escola da cidade de Maceió. Foi o que decidimos com todos os componentes do Grupo de Pesquisa Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana. Grupo onde se originou esse projeto. Pois sabemos que os contributos das categorias encontradas nas obras de Foucault, como governo de si, e cuidado de si, na perspectiva da formação de si, e mediada pelo trabalho pedagógico em pesquisa, não pode ser totalmente acabada e finalizada. Logo, esta proposta de estudo é algo amplo e profundo e, sendo assim, é necessário ampliar e prosseguir com essa discussão.

## REFERÊNCIAS

CANDIOTTO, C. Ética e política em Michel Foucault. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, n. 33, n. 2, 2010.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

\_\_\_\_\_. **Nietzsche, Freud, Marx**. São Paulo: Princípio, 1997.

LESSA, S. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

LUKÁCS, G. O trabalho. In: \_\_\_\_\_. **Para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo, 1971. v. 2, p. 01-129.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2006.

REVEL, J. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. São Paulo: Claraluz, 2005.